

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: VÍDEO-HISTÓRIAS NA PERSPECTIVA DO
DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM**

NAIARA MARIA DE FARIAS

**BAURU
2024**

NAIARA MARIA DE FARIAS

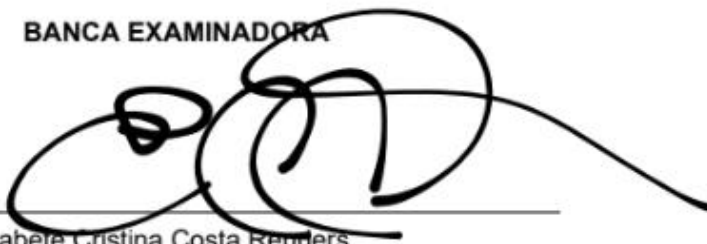
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: VÍDEO-HISTÓRIAS NA PERSPECTIVA DO
DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, sob orientação da Prof^a Titular Dr^a Vera Lucia Messias Fialho Capellini.

BAURU
2024

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre.

BANCA EXAMINADORA



Dr.ª Elizabete Cristina Costa Renders

Professora da Universidade de São Caetano do Sul (USCS). Pró- Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.



Dr.ª Célia Regina Vitaliano

Professora colaboradora no Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina.

Vera Lucia Messias

Fialho

Capellini:07797199809

Assinado de forma digital por Vera Lucia Messias Fialho Capellini:07797199809
Dados: 2024.12.16 11:02:51 -03'00'

ORIENTADORA

Dr.ª Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP, Câmpus de Bauru.

F224p Farias, Naiara Maria de
Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação infantil : Vídeo
histórias na perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem /
Naiara Maria de Farias. -- Bauru, 2024
213 p. : il., tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Vera Lucia Messias Fialho Capellini

1. Educação inclusiva. 2. Educação infantil. 3. Desenho Universal
para Aprendizagem. 4. Educação Especial. I. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE NAIARA MARIA DE FARIAS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 26 dias do mês de agosto do ano de 2024, às 15:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de NAIARA MARIA DE FARIAS, intitulada "Práticas Pedagógicas Inclusivas Na Educação Infantil: Vídeo- Histórias Na Perspectiva Do Desenho Universal Para Aprendizagem" e produtos educacionais "Documentário: Vamos aprender sobre DUA?" e "Coleção: Itan- histórias que ensinam: Zezinho quem teve essa ideia de escrever? e Você quer aprender a desenhar as letras?". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / Faculdade de Ciências Unesp Bauru, Profa. Dra. ELIZABETE CRISTINA COSTA RENDERS (Participação Virtual) do(a) Pró-reitoria de pesquisa, mestrado em Educação / Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Prof(a). Dr(a). CÉLIA REGINA VITALIANO (Participação Virtual) do(a) Programa de Pós-Graduação em Educação / Universidade Estadual de Londrina. Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Vera Lucia Messias Fialho
Capellini:07797199809

Assinado de forma digital por Vera Lucia
Messias Fialho Capellini:07797199809
Dados: 2024.11.26 10:23:54 -03'00'

Profa. Dra. VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

*A todos que superam a zona de conforto.
A todos que deixam de ser egoístas.
A todos que se colocam à mostra.
A todos que se importam que irão sofrer,
retaliações, por defender assuntos polêmicos.
Mas, ainda assim, o fazem.
A todos que compreendem que a própria vida só é,
verdadeiramente boa, quando todos,
também, podem viver bem.*

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer sem esquecer de alguém. Infelizmente, somos criados em um mundo que valida mais os defeitos e destacam pessoas que nos fizeram mal; a nossa traiçoeira lembrança fixa essas e acaba limpando seu HD das coisas boas, para dar espaço a essa malvada tendência do mundo.

Agradeço a todos que convivem comigo e passaram por mim, tal como o pensamento de Martin Luther King, ao afirmar que todos, de alguma forma, permitiram e contribuíram, a curto ou a longo prazo, na passagem pelas nossas vidas para que não fôssemos mais quem éramos: nós não somos o que gostaríamos de ser. Nós não somos o que, ainda, iremos ser. Mas, graças a Deus, não somos mais quem nós éramos.

E assim, com minha memória desculpada, continuo a agradecer à minha fé, que permitiu que minhas forças fossem renovadas, com a intercessão de Nossa Senhora e o consentimento de Deus, para que eu terminasse esta pesquisa em meio às intempéries causadas pelas consequências da Covid-19 e gestação.

Ao Luiz Octávio, meu “Papi” todo poderoso, que sempre me acompanha e não mede esforços para ser pilar das pontes, nem sempre novas, pelas quais eu decido caminhar.

À tia Sandra, gastrônoma renomada, que me manteve saudável.

À minha irmã e terapeuta nas horas vagas, Taimara.

À tia Ivete, que sempre mostrou que temos força para conquistar o que desejamos.

À minha irmã Uiara por cuidar de mim, mesmo de longe, me alegrando e ajudando a recuperar as energias.

Ao meu esposo Gustavo, que me ama e “re-ama”.

À minha amiga Daniela, que me presenteia diariamente com sua fidelidade e amor de irmã, me ajudando a ser uma pessoa melhor no mundo.

À Raquel, que nunca deixa eu me distanciar dos meus sonhos e me ajuda a trilhar os caminhos cristãos;

Ao meu bebê, João Vicente, que me faz entender por que é preciso viver, lutando, pelas coisas que acreditamos.

Agradeço aos parceiros que aceitaram participar desta pesquisa: às professoras das turmas do Infantil V: Ana e Lilian, e suas respectivas diretoras.

Às professoras pesquisadoras: Elizabete Rendenrs, Enicéia Mendes, Ana Paula Zerbato, Kátia Fonseca, Geisa Bok e Ana Miranda.

Ao Fabiano, editor, que organizou a bagunça dos arquivos do documentário sem perder a calma e, ainda, mantendo o sorriso amigo.

À grande amiga e pedagoga Denise Myabe, especialmente responsável por minha entrada no Mestrado, cuja palavra amiga fez abrir a minha caixinha acadêmica (já trancada com muitos cadeados), que sempre acolheu minhas ideias, me incentivando a buscar uma teoria bem fundamentada e coerente aos meus anseios.

Aos amigos gênios, que compartilharam seus ouvidos e pensamentos possibilitando minhas catarses: Alessandra, Isabela, Paty, Gabi, Naty; integrantes do grupo de estudo Latedip e Gepellin.

Aos professores de inteligência ímpar, que, humildemente, compartilharam seus conhecimentos comigo: Elena Andrei (*in memorian*); Marcia Argenti; Rosa Manzoni, Dariel, Eliana Zanata, Jaqueline Prais e, a amável orientadora, Vera Lucia Capellini.

Farias, Naiara Maria de. **Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Infantil: Vídeo-Histórias na Perspectiva do Desenho Universal para Aprendizagem.** Orientadora Vera Lucia Messias Fialho Capellini. 2024, 215 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2024.

RESUMO

Diante da questão: se todas as crianças são capazes de aprender, porque algumas demonstram não se apropriar dos conteúdos sistematizados propostos, estruturou-se esta pesquisa, visando responder duas perguntas: professores de Educação Infantil conhecem o Desenho Universal para Aprendizagem e utilizam essa fundamentação nas atividades-guia propostas? A utilização de Vídeo-Histórias na Educação Infantil com conteúdo curricular do uso social da escrita e o traçado das letras, desenvolvido nos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem, contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, segundo a concepção dos professores? Nesse sentido, o objetivo foi avaliar a possibilidade de aliar a *práxis* de contação de história digital no gênero *storytelling* seguindo os princípios do Desenho Universal da Aprendizagem, como ferramenta/ação pedagógica inclusiva na Educação Infantil. Caracterizada como uma pesquisa participante do tipo interventiva, com abordagem qualitativa, a coleta dos dados foi realizada por meio de Grupo Focal e oficina temática com os professores, bem como intervenção em sala com crianças de cinco anos da educação infantil, que subsidiaram a criação e testagem de dois protótipos de produtos educacionais que contribuíram como referencial teórico e ferramenta didática inclusiva para crianças e professores. Os resultados apontaram que ao incorporar os princípios do DUA no sistema de ensino, apresentá-los ao professor durante o processo de ensino e aprendizagem, bem como, as vídeo-histórias que abordam o conteúdo curricular do uso social da escrita e o traçado das letras, pode-se afirmar que estes, contribuem para eliminar as barreiras que impedem as crianças de aprender. O movimento realizado no decorrer da pesquisa de “ir e vir”, encontrando resultados positivos em todos os testes de partilhas e requalificá-los, adicionando itens necessários, possibilita afirmar que os protótipos dos produtos e pesquisas apresentados, alcançaram os objetivos propostos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Educação Inclusiva, Desenho Universal para Aprendizagem.

Farias, Naiara Maria de. Inclusive Pedagogical Practices in Early Childhood Education: Video-Stories from the Perspective of Universal Design for Learning. Advisor Vera Lucia Messias Fialho Capellini. 2024, 215 f. Dissertation (Master's). Postgraduate Program in Teaching for Basic Education. São Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2024.

ABSTRACT

In view of the question: if all children are capable of learning, why do some demonstrate that they do not appropriate the proposed systematized proposals, this research was structured, aiming to answer two questions: do Early Childhood Education teachers know Universal Design for Learning and use this foundation in the proposed guide activities? Does the use of Video Stories in Early Childhood Education with curricular content on the social use of writing and letter tracing, developed according to the principles of Universal Design for Learning, contribute to the development of inclusive pedagogical practices, according to the teachers' conception? In this sense, the objective was to evaluate the possibility of combining the practice of digital storytelling in the storytelling genre, following the principles of Universal Design for Learning, as an inclusive pedagogical tool/action in Early Childhood Education. Characterized as interventional participatory research, with a qualitative approach, data collection was carried out through a Focus Group and a thematic workshop with teachers, as well as classroom intervention with five-year-old children in early childhood education, which supported the creation and testing of two prototypes of educational products that contributed as a theoretical reference and inclusive teaching tool for children and teachers. The results showed that by incorporating the principles of UDL into the teaching system, presenting them to the teacher during the teaching and learning process, as well as the video stories that address the curricular content of the social use of writing and the tracing of letters, it can be stated that these contribute to eliminating the barriers that prevent children from learning. The movement carried out during the research of "back and forth", finding positive results in all the sharing tests and requalifying them, adding necessary items, makes it possible to state that the prototypes of the products and research presented achieved the proposed objectives.

Keywords: Early childhood Education, Inclusive Education, Universal Design for Learning.

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1 - Escolaridade dos docentes na Educação Infantil Brasil-2018-2022.....	
Imagem 2 - Representação da arte rupestre com pintura.....	122
Imagem 3 - Representação do gênero Textual Receita.....	123
Imagem 4 - Representação da letra "E" espelhando o movimento dos guerreirinhos.....	124
Imagem 5 - Representação imitando a letra A.....	124
Imagem 6 - Representação da letra "B" espelhando o movimento dos guerreirinhos.....	125
Imagem 7 - Palavras conhecidas que começam com a letra D.....	126
Imagem 8 - O que eu sei sobre o alfabeto?	130
Imagem 9 - Criança desenhando a partir do que aprendeu na vídeo-história, utilizando-se das mãos como referência.....	131
Imagem 10 - Quadro para sondagem inicial da forma gráfica das letras do alfabeto.....	136
Imagem 11 - Vamos fazer uma receita?.....	139
Imagem 12 - Ilustração das discussões presentes no documentário.....	147
Imagem 13 - Indicação de legislação atual na perspectiva inclusiva que propõe a abordagem do DUA.....	148
Imagem 14 - Professores <i>experts</i> no tema, partilhando seus conhecimentos sobre o DUA e assuntos correlatos.....	149
Imagem 15 - Esclarecendo o assunto do vídeo "Tempo da Exclusão".....	151
Imagem 16 - Modernização das letras.....	152
Imagem 17 - Trechos do vídeo sobre a evolução do registro.....	152
Imagem 18 - "Aventura tão legal" faz referência às atividades que o público infantil mais gosta de vivenciar e compartilhar.....	153
Imagem 19 - Ensinando que existem gêneros textuais diferentes.....	154
Imagem 20 - Vamos aprender a segurar a caneta com o movimento do bico do patinho?.....	155
Imagem 21 - Várias formas de apresentar a letra C.....	155
Imagem 22 - A história da letra "C".....	156
Imagem 23 - Várias possibilidades de ensinar a letra "F".....	157
Imagem 24 - Crianças assistindo ao vídeo sobre a origem da história da escrita. como possibilidade de apresentar conteúdos de formas diferentes.....	157

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem representativa do diálogo: o que é inclusão?.....	77
Figura 2 - Gráfico sobre a escolaridade dos docentes na Educação Infantil Brasil de 2018 a 2022.....	88
Figura 3 - Gráfico sobre os recursos relacionados a tecnologia e infraestrutura. Base nos dados do censo Escolar da Educação Básica.	90
Figura 4 - Conceituação do Desenho Universal para a Aprendizagem.....	98
Figura 5 - Atividades realizadas para identificar área de reconhecimento, área de estratégia e área afetiva.....	119
Figura 6 - Amostra dos produtos educacionais criados	146

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Princípios Orientadores do Desenho Universal da Aprendizagem	94
Quadro 2 - Meios e modos para exequibilidade do desenho universal para aprendizagem na educação infantil.....	99
Quadro 3 - Etapas da pesquisa e participantes.....	103
Quadro 4 - Fluxograma das etapas crianças.....	104
Quadro 5 - Avaliação sobre o produto - Zezinho em: Quem teve essa ideia de escrever?	142
Quadro 6 - Avaliação sobre o produto: Você quer aprender a desenhar as letras?.....	143
Quadro 7 - Sugestões de ampliação do uso da coleção Itan.....	159

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	18
1 DO PIÃO AO BEYBLADE: TRAJETÓRIA E CONCEITO DE CRIANÇA E INFÂNCIA.....	22
2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: DO DIREITO A PROTEÇÃO AO CONCEITO SOBRE O QUÊ APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	38
2.1 O que se deve aprender na creche? O acesso à creche como possibilidade de garantia do direito de ser criança e a trajetória da legislação brasileira.....	48
2.2 Consciência do uso social da escrita, currículo da Educação Infantil e a preservação do direito de ser criança e viver a infância.....	66
2.3 Educação inclusiva na educação infantil: brincadeira ou realidade?.....	85
2.4 O desenho Universal para Aprendizagem e o ensino para todos.....	92
3 MÉTODO DA PESQUISA.....	101
3.1 Procedimentos éticos.....	106
3.2 Local da pesquisa.....	106
3.3 Participantes.....	106
3.4 Instrumentos:.....	107
3.5 Materiais.....	108
3.6 Procedimentos da coleta de dados.....	108
3.7 Análise de dados.....	111
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	113
4.1 1ª fase: Observações oriundas do Grupo focal com as professoras da turmas de crianças de 5 anos.....	113
4.2 2ª fase: Observações sobre a experiência na escola com as crianças apresentando as Vídeo histórias Zezinho em quem teve essa ideia de escrever? Você quer aprender a desenhar as letras?.....	121

4.3 3º fase - Oficina teórico prática com professoras da educação infantil: Os Produtos Educacionais sobre olhar avaliativo de professores da educação Infantil.....	130
5 DELINEAMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	144
5.1 Título dos produtos.....	145
5.2 Resumo do produto.....	146
5.3 Diagnóstico local.....	158
5.4 Contexto de ensino.....	158
5.5 Público-alvo.....	158
5.6 Proposta de alteração do contexto.....	158
5.7 Objetivos do produto.....	160
5.8 Metodologia do produto.....	161
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	165
Perspectivas futuras da pesquisa.....	168
REFERÊNCIAS	169
ANEXOS E APÊNDICES.....	179

APRESENTAÇÃO

Criada no interior do Estado de São Paulo, desde criança sonhei em colaborar ativamente com a sociedade em prol dos direitos das pessoas. Acreditando que todos deveriam ter acesso a uma vida justa ainda na infância, observava a postura dos meus pais, que eram militantes na igreja católica e em partidos políticos, admirando-os em seus engajamentos, a lutar por justiça, senso de humanidade. Esses princípios são alicerces de quem me tornei hoje.

As observações eram manifestadas nas brincadeiras: ora eu era juíza, ora a professora. Na adolescência, a escolha pelas duas opções profissionais, ainda, era difícil. No grêmio escolar, aos 10 anos de idade, já buscava pela qualidade de ensino, participando do processo de conquistas na escola municipal onde frequentava, engajando-me nas festas promocionais para melhorias, nas discussões dos conselhos escolares, nas atividades culturais, como a banda marcial, além de promover eventos estudantis pensando em espaços agradáveis e acessíveis para todas as crianças.

Aos 15 anos, a primeira escolha profissional tendeu para o lado da educação e impulsionou-me a cursar o magistério. Todavia, durante os estágios realizados nas periferias me deparava com tanta injustiça, marginalidade social e discursos de que a educação não tinha forças para resolver. Nesse contexto, novamente a profissão de juíza voltou a pairar em meus pensamentos, por acreditar que assim conseguiria combater as injustiças de forma mais eficaz.

Aos 17 anos deparei-me com uma situação de assalto à mão armada, realizado por um adolescente, em minha própria casa. Esse fato me fez perceber que eu não queria ser quem iria julgar uma pessoa de tão pouca idade, que não teve quem lhe ensinasse a ter humanidade, mas o contrário. Entendi que o professor era o profissional que teria esse poder, compartilhando o conhecimento capaz de oportunizar um futuro diferente, superando a condição marginalizante na sociedade.

E assim, acreditando que o poder da educação é maior que o poder da punição, matriculei-me na Universidade Estadual de Londrina, no curso de Pedagogia, sendo este, o início da busca constante pelo conhecimento. Busca que não findou na graduação. Impulsionada em conhecer mais para poder ensinar, cursei:

Especialização em Educação de Jovens Adultos, Especialização em Educação Infantil, Especialização em Coordenação Pedagógica e Especialização em Educação Especial. Também fiz a segunda graduação em Artes, porém, foi na Especialização em Educação Especial, somada à longa experiência em sala de aula, que me motivou a cursar o Mestrado.

Após 21 anos trabalhando em diferentes espaços educativos, assumir-se como professor, protagonista de sua própria história, e ter coragem de canalizar esforços para contribuir na minimização das problemáticas encontradas nesse percurso. Todavia, compartilhar conhecimentos de forma simplória e, parcialmente, fundamentada é pouco quando se tem a pretensão de ajudar a dirimir a problemática do “dever dos professores de serem plenamente inclusivos no processo de ensino aprendizagem”, para que se tenham crianças que aprendam de fato.

Se “ser” diferente é normal, o título “aluno típico” abre questionamentos à veracidade e principalmente, nos leva a refletir se esse é genuinamente digno desta nomenclatura. Ser professor é partir do reconhecimento de que a classificação do “diferente e típico”, não pode passar do espaço indicativo, o qual o instrui a pesquisar, conhecer, amparar as ramificações das condições da subjetividade humana no desenvolvimento do processo da aprendizagem do aluno e, desta maneira, estar preparado para esmiuçar estratégias de ensino, dominando-as, para contemplar a multiplicidade do público o qual se pretende ensinar.

INTRODUÇÃO

Uma rotina de seres humanos, aqui, em específico, crianças com cinco anos de idade, pode nos remeter a algo simples. Ora, à primeira vista pensar em levantar-se da cama, vestir-se, alimentar-se, transportar-se, manusear objetos, como por exemplo: livros, brinquedos, enfim, relacionar-se com outros da mesma espécie, fazendo uso dos meios de comunicação culturais por eles utilizados diariamente, pode tendenciar o pensamento ingênuo de quem observa, remetendo à ações quase que automatizadas, denotadas em termos de facilidade.

A criança opera com os objetos que são utilizados pelos adultos e, dessa forma, toma consciência deles e das ações humanas realizadas com eles. A criança, durante o desenvolvimento dessa consciência do mundo objetivo, por meio da brincadeira, tenta integrar uma relação ativa não apenas com as coisas diretamente acessíveis a ela, mas também com o mundo mais amplo, isto é, ela se esforça para agir como um adulto. Ela ainda não dominou e não pode dominar as operações exigidas pelas condições objetivas reais da ação dada, como, por exemplo, dirigir um carro, andar de motocicleta, pilotar um avião. Mas, na brincadeira, na atividade lúdica, ela pode realizar essa ação e resolver a contradição entre a necessidade de agir, por um lado, e a impossibilidade de executar as operações exigidas pela ação, de outro." (Leontiev, 1998, p. 121).

Ledo engano. Independentemente da idade para realizar tais ações, requer-se que o ser humano despoje de capacidades complexas, que precisam ser previamente ensinadas, e que se especificam ainda mais quando pensado em apropriar-se da gênese de cada ação e de tudo que está atrelado a ela (Vygotsky, 1991), principalmente no que tange a apropriar-se da linguagem oral e escrita.

Transpassada a rotina descrita acima em viés do conceito de educação para que tais ações cotidianas ocorressem, problematiza-se: quantos objetos e pessoas precisou interagir? Qual a forma de se comportar nos diferentes espaços sociais? Quais conhecimentos são exigidos para que se sintam realmente parte do grupo social do qual faz parte? Quais habilidades e ferramentas são necessárias empenhar e manusear com destreza para sobreviver nesse grupo? Quais as formas de comunicar-se e registrar sua história neste grupo? Quanto tempo leva para apropriar-se de tudo?

São inúmeros os espaços que subsidiam à criança condições e experiências para que consiga desempenhar todas as funções embutidas nesses questionamentos. Mas é na escola que a criança terá maior oportunidade de vivenciar sistematicamente

processos de ensino repletos de conhecimentos historicamente estruturados e inculcados em cada uma das ações da rotina, denominados nesse espaço como conteúdos curriculares (Gasparim, 2003).

Nesse sentido, como se dá a relação das crianças de cinco anos com os conteúdos curriculares? Quais são os espaços, condições, meios e modos de interação que atendem sua individualidade durante o ambiente de ensino desses conteúdos?

Em busca de compreender e contribuir para que esse processo de ensino seja inclusivo se propôs esta pesquisa, utilizando-se como fundamentação teórica a abordagem do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e os autores Cast (2024), Sebastián-Heredero (2020), Renders, Gonçalves e Santos (2021), Prais e Rosa (2017) e Zerbato (2018). A ideia central apresentada por essa teoria está relacionada à eliminação das barreiras, as quais impedem o processo de apropriação da criança dos conteúdos curriculares. Essa prática resulta na expansão de ações inclusivas no processo de ensino aprendizagem ofertado, bem como, contribui para suprir a demanda pela aproximação dos princípios do currículo acessíveis.

Crendo na importância de aproximar teoria e prática, nesta pesquisa propõe-se a construir material pedagógico somados aos recursos didáticos viabilizadores de qualidade no atendimento escolar sob o viés inclusivo. Neste, aborda-se o conteúdo curricular de Língua Portuguesa, relacionado à função social da escrita, que encontra-se delimitado em dois pontos: história da escrita e desenho da grafia das letras. Tais conteúdos são indicados a partir do levantamento de demanda da *práxis* pedagógica apontada por docentes. Dessa maneira, o recurso pedagógico escolhido para atender a necessidade foi a contação de história digital, com base nos princípios do DUA.

Esses artefatos digitais são problematizados como resposta à pesquisa teórica desenvolvida em uma cidade do interior do Estado de São Paulo, que buscou entender duas inquietações: professores de Educação Infantil conhecem o Desenho Universal para Aprendizagem? Utilizam essa fundamentação nas atividades-guias propostas? A utilização de Vídeo Histórias na Educação Infantil com conteúdo curricular do uso social da escrita e o traçado das letras desenvolvido a partir dos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas segundo a concepção dos professores?

Considerando as questões de pesquisa apresentadas, este estudo se alinhou seguindo o objetivo geral de: avaliar possibilidades de aliar a *práxis* de contação de história digital no gênero *storytelling* seguindo os princípios do Desenho Universal da Aprendizagem, como ferramenta/ação pedagógica inclusiva na Educação Infantil.

Os objetivos específicos delimitam ações em:

- Construir dois materiais didáticos digitais inclusivos a partir de demandas docentes compilados em: um documentário para que os professores se apropriem da teoria proposta, sensibilizando-se para a importância da inclusão, para além da mera obrigação; e uma dupla de histórias para as crianças que ensinam a importância do uso social da escrita e o desenho das grafias das letras.
- Oportunizar momentos de aprendizagem aos docentes participantes da pesquisa acerca do Desenho Universal para a Aprendizagem por meio de grupo focal.
- Analisar a usabilidade do material didático digital produzido, das histórias para as crianças, verificando se são recursos pedagógicos viáveis.

Os objetivos traçados nesta pesquisa foram colocados em prática a partir da abordagem qualitativa, com o propósito de desenvolver uma investigação participante do tipo interventiva desenvolvimental, cujo encaminhamento metodológico dividiu-se em quatro partes: pesquisa de fundamentação teórica e coleta de dados; desenvolvimento dos protótipos dos produtos, testagem do protótipo dos produtos e análise dos resultados.

A fundamentação teórica é apresentada em três capítulos. O primeiro capítulo parte do levantamento teórico sobre a história temporal da educação, no qual propõe-se uma reflexão e definição do conceito de infância almejando demarcar um permeável perfil da criança que subsidia a construção dos protótipos dos produtos. Assim, debruçou-se em marcos reincidentes nas múltiplas infâncias¹, com olhar histórico, econômico, político, social e cultural. No segundo capítulo, propôs-se a pesquisar a história da origem da escola de Educação Infantil, mapeando marcos que

¹ Considerando a diversidade de pessoas existentes produtoras de história e cultura, é impossível retratar o todo. Cada vida vivida conta uma história. A infância vivida pelos filhos de Dom Pedro por exemplo, não é mesma vivida pelos filhos das amas de leite, mesmo estando todos na mesma cidade e ano. Assim, é importante reconhecer que ocorrem e ocorreram múltiplas infâncias, e os relatos nessa pesquisa se centralizam nos acontecimentos mais comuns encontrados em repetidas falas dos historiadores, não representam o todo de forma estanque e rígida.

deram origem ao atual currículo escolar da língua portuguesa, elencando-se os conteúdos sobre a importância do uso social da escrita, apresentados nos protótipos de produtos para as crianças de cinco anos, nos temas da origem da história da escrita e grafia das letras. O terceiro capítulo conceitua o que é educação inclusiva e apresenta a abordagem do DUA sinalizando práticas pedagógicas. Em continuidade, a partir da delimitação da fundamentação teórica, é apresentado o protótipo do produto, seu percurso metodológico de desenvolvimento, os resultados e discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender que a essência do ser humano está no processo de humanizar-se e que o professor é o interlocutor social institucionalizado, eleito pela sociedade no espaço da escola como pessoa qualificada para contribuir efetivamente nesse processo, se destaca como ponto de partida para se refletir sobre o processo de inclusão e eliminação de barreiras no processo de ensino e aprendizagem.

Pensando-se em crianças (Sarmento, 1997; Del Priore, 2015; Perez, 2012), humanizar-se (Saviani, 2013), socializar-se e aprender (Cast, 2024) palavras estas, conectadas tanto para o cuidar quanto o educar (Bauru, 2022). É certo que a criança tem seu tempo de aprendizado condicionado às peculiaridades desse processo intenso de desenvolvimento (Vygotsky; Luria; Leontiev, 2010) que percorre principalmente crianças de zero a cinco anos (Brasil, 1996). Toda pessoa é capaz de aprender, e para que tal afirmação faça sentido será necessário compreender que a deficiência pode ser vista como diferença (Mendes, 2017; Capellini, 2013). A autonomia do professor (Martins, 2009; Prais, 2017), no ato de lecionar, percorre o caminho da qualificação científica, ação criativa e acolhedora, compreendendo o significado de respeitar a legislação e os conceitos de cidadania, que valorizam o sujeito sem excluir ninguém do processo que se propõe conduzir. Esses conceitos sintetizam as percepções, sistematizadas cientificamente nesta pesquisa.

Este estudo, oriundo da experiência da pesquisadora ao lecionar em sala de aula da educação infantil, foi sistematizado visando compreender e encontrar respostas para a seguinte problemática: se todas as crianças são capazes de aprender, como algumas demonstram não se apropriar dos conteúdos sistematizados propostos? No percurso, foi combinado dados coletados via grupo focal, intervenção em sala de aula com as crianças e oficina temática com professores da educação

infantil, associando-se ainda às reflexões realizadas na fundamentação teórica. Nesta, buscou-se o resgate de marcos recorrentes da história, mapear características da cultura, política, economia e contexto social que influenciaram as concepções de criança, infância, currículo escolar, conceito de inclusão, meios e modos do processo de ensino pela diferenciação curricular com os princípios do DUA.

Dessa forma, toda a trajetória da pesquisa permitiu compreender que o conceito de criança e infância estão atrelados à garantia do viver, e isso, se condiciona características próprias do estágio da vida do ser humano. Nessa fase, a inocência, a curiosidade, o espaço para o brincar e o entusiasmo por viver se destacam, sendo compreendidos pela sociedade como aspectos permitidos e protegidos pela legislação, para que possam desfrutar plenamente dessa etapa da vida, independentemente da classe social.

Quando se questionou se os professores de educação infantil conheciam o DUA e se utilizavam essa fundamentação nas atividades-guia propostas, bem como, se utilização de vídeo-histórias na educação infantil com conteúdo curricular do uso social da escrita e o traçado das letras, desenvolvido a partir dos princípios do DUA, contribuiriam para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, foram obtidas as seguintes respostas: na primeira questão, a maioria dos professores que trabalham com crianças de cinco anos revelou que ainda desconhecem a abordagem do DUA. No entanto, no decorrer da pesquisa, todos os professores se tornaram multiplicadores dessa abordagem, contribuindo para eliminar barreiras no processo de ensino inclusivo.

Com relação a segunda questão, avalia-se que os materiais podem, de fato, contribuir para práticas pedagógicas inclusivas. Nesse contexto, os objetivos de construir dois materiais didáticos digitais inclusivos com base em demandas docentes, oportunizar momentos de aprendizagem fundamentados no DUA e analisar a usabilidade do material didático digital produzido foram contemplados pela pesquisa. Assim, os resultados indicam que é possível, com criatividade, promover um ensino acessível para todos e para cada um, minimizando barreiras históricas que limitam a disponibilidade de materiais pedagógicos de qualidade. Dessa forma, é possível combater um ensino reducionista e elitista, que apenas reproduz conteúdo sem promover uma verdadeira inclusão.

Ao refletir sobre o processo de análise da coleta de dados em relação ao documentário com as duas vídeo-histórias, observa-se um extenso caminho

percorrido visando fugir do ensino tradicional que massifica conteúdos, sem significado para quem aprende, classificando, posteriormente, o sujeito do processo como “criança com dificuldade de aprendizagem”. No decorrer da pesquisa, percebeu-se que ao colocar em prática uma teoria científica, se mostra uma ação necessária que deverá ser realizada por todos que almejam participar de um ensino de qualidade.

Pode-se dizer que este estudo confirma o que diversos pesquisadores já apontaram, isto é, que toda criança possui potencial para aprendizagem. Ao incorporar os princípios do DUA no sistema de ensino, apresentá-los ao professor durante o processo de ensino e aprendizagem, bem como, as vídeo-histórias que abordam o conteúdo curricular do uso social da escrita e o traçado das letras, pode-se afirmar que estes, contribuem para eliminar as barreiras que impedem as crianças de aprender. O movimento realizado no decorrer da pesquisa de “ir e vir”, encontrando resultados positivos em todos os testes de partilhas e requalificá-los, adicionando itens necessários, possibilita afirmar que os protótipos dos produtos e pesquisas apresentados, alcançaram os objetivos propostos e levantaram novos pontos de investigação para serem abordados em pesquisas futuras.

Refletir sobre a capacidade de aprendizagem de toda pessoa e considerar a autonomia do professor no ato de ensinar, estruturando essa proposta educacional que respeite a legislação e os princípios de cidadania, valorizando o sujeito sem excluir ninguém do processo de ensino, são fundamentos que nunca devem se dissociar do conceito de educação. Posto isso, é essencial que o educador esteja disposto a participar ativamente do processo educativo, dedicando-se com criatividade, buscando parcerias colaborativas e renovando seu repertório com base em teorias cientificamente comprovadas.

Em cada etapa de sistematização da pesquisa, surgiram novos problemas, levando a pesquisadora a buscar conhecimentos adicionais para garantir a qualidade do produto proposto. Isso incluiu, por exemplo, retomar conceitos sobre o processo de leitura e escrita, rediscutir as percepções sobre as crianças que não aprendem, compreender o impacto negativo das atividades de cópia sem contexto; valorizar o significado simbólico e cultural com uma perspectiva progressiva para o aluno, entender a importância do enunciado na proposta de atividade, e desenvolver criatividade para transformar os conteúdos em mini histórias lúdicas e engraçadas, sem perder o foco do conteúdo.

Perspectivas futuras de pesquisa

- Finalizar o protótipo dos produtos, adequando o tempo de edição e demais sugestões da banca examinadora, em processo de pesquisa junto ao grupo de pesquisa do LaTeDIP.
- Realizar a divulgação nos repositórios e bibliotecas universitárias. Alcançar as plataformas digitais populares através de divulgação em comunidades de professores em redes sociais, bem como, enviar à secretaria de educação estadual para disponibilização regional.
- A pesquisa foi propositalmente feita em tópicos no formato de artigos, o que facilita sua publicação e contribuir no meio acadêmico para pesquisas sobre o tema e, em especial, a estratégia de contação de histórias como uma prática de ensino democrática, estimulando a produção científica.

O ser humano se forma no processo, assim, elencar três ideias de perspectivas futuras não limita a possibilidade de surgirem outras. As descritas até o momento é um compromisso que se firma, almejando o fortalecimento da área e selando a vontade de contribuir na multiplicação de conhecimentos e artefatos de qualidade para todo âmbito da educação especial, pensando sempre nas possibilidades de auxiliar no ensino de todos e de cada um.

REFERÊNCIAS

AMABILE, T. M. Within you, without you: The social psychology of creativity, and beyond. **Theories of creativity**, p. 60-91, 1990.

AMARAL, L. A. **Pensar a Diferença/Deficiência**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2001.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS [APAE] Plano de Trabalho. Bauru, SP, 2023. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_financas/terceiro_setor/04:Termos_de_Colabora%C3%A7%C3%A3o/2023/Plano%20de%20Trabalho/Educa%C3%A7%C3%A3o%20%20Especial/Plano%20de%20trabalho%20APAE%203%C2%BA%20aditivo.pdf Acesso em: 25 mai. 2024.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

ASBAHR, F. S. F. **"Por que aprender isso, professora?"** Sentido pessoal e atividade de estudo na psicologia histórico-cultural [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BLANCO, R. **Aprendendo na diversidade: Implicações educativas**. Foz do Iguaçu: s.e, 2003.

BARBOSA, M. C. S. A BNCC e os direitos das crianças: Educação Infantil em evidência - uma entrevista de Maria Carmen Silveira Barbosa para a RCC. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 5, n. 2, p. 9-13, 2018.

BAURU (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. Bauru: SME, 2022. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/curriculo_comum_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. **Coleção das leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 147, 1871.

BRASIL. Código Penal de 1890. Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890.

BRASIL. **Lei n. 6.697, de 10 de outubro de 1979.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6697impressao.htm. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1990.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Programa de desenvolvimento profissional continuado.** Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:** estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Integração das instituições de Educação Infantil aos sistemas de ensino:** um estudo de caso de cinco municípios que assumiram desafios e realizaram conquistas. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil:** diretrizes gerais. Brasília, DF: SEB, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. **Orientações sobre convênios entre secretarias municipais de educação e instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos para a oferta de Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, **2010**.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Categoria - Saúde e Vigilância Sanitária.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/novo-boletim-epidemiologico-aponta-casos-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil>_Acesso em: 9 jul. 2024.

BRASIL. **Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 4 de abril de 2013; 192o da Independência e 125o da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. **Diário Oficial da União:** seção, 1, Brasília, DF, ano 152, n. 249, 29 dez. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13234.htm. Acesso em: 18 mar. 2024.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 24 abr. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Conselho Pleno (CP). Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 22 dez. 2017. Seção 1, p. 41.

BENTES, J. A. Normalidade, diversidade e diferença: como o corpo de pessoas com deficiência é visto na atualidade? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 2, p. 795-816, 2016.

BAURU. CBO. **Editais de 2022**. Cargo Auxiliar de creche descrição de CBO, Disponível em:

https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_concursos/concursos_documentos/concurso_378/concurso_378_anexo_1.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

CAPELLINI, V. L. M. F. O ensino colaborativo favorecendo políticas e práticas educativas de inclusão escolar na educação. In: VICTOR, S. L.; DRAGO, R.; CHICON, J. F. **A educação inclusiva de crianças, adolescentes, jovens e adultos: avanços e desafios**. (Org.S). Vitória, ES: Edufes, 2013.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. O que é o ensino colaborativo. São Paulo: Edicon, 2019.

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines version 2.2**. Lynnfield, 2024. Disponível em: <http://udlguidelines.cast.org>. Acesso em: 28 jun. 2024.

CECILIO, C. **Capacitismo: o que é e como a escola deve enfrentá-lo**. Disponível em: <https://diversa.org.br/noticias/capacitismo-o-que-e-e-como-a-escola-deve-enfrenta-lo/> Acesso em: 26 jun. 2024.

CHAMBOULEYRON, R. Jesuítas e a criança no Brasil Quinhentista. In: DEL PRIORE, M. (org.). **Histórias das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

DEL PRIORE, M. **História da infância no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

DUARTE, N. O significado e o sentido. **Revista viver mente & cérebro**, n. 2 - Lev Semenovitch Vygotski: uma educação dialética. São Paulo: Coleção Memória da Pedagogia. São Paulo, 2005.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis.** São Paulo: UNESP, 2003.

FREYRE, G. **Interpretação do Brasil.** São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda, 2016.

GARCIA, R. M. C.; MICHELS, M. H. Educação e Inclusão: equidade e aprendizagem como estratégias do capital. **Educação & Realidade**, v. 46, 2021.

GASPARIM, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas: Autores Associados, 2003.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas.** Brasília: Líber Livro, 2005

GÓES, J. R.; FLORENTINO, M. Crianças escravas, crianças dos escravos. In: RIZZINI, I.; PILOTTI, F. (orgs.). **A Arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2011.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Indicadores educacionais.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>. Acesso e: 22 mai. 2024.

JANNUZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

KUHLMANN, J. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN, J. M; FERNANDES, F. S. **Infância: construção social e histórica.** Nova Petrópolis, RS: Nova Harmonia, 2012.

LAJOLO, M. Infância de papel e tinta. In: FREITAS, M. C. (Org.). **História social da infância no Brasil.** São Paulo: Cortez, 1997.

LAZARETTI, L. M. Uma palavra sobre Currículo na Educação Infantil. In: GOBBO, G. R. R. **Currículo Comum da Educação Infantil.** Bauru: Secretária Municipal de Educação, 2022. Disponível em:

https://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/arquivos_site/sec_educacao/curriculo_comum_educacao_infantil.pdf. Acesso em: 23 mai. 2024.

LEITE, M. L. M. A Roda de Expostos: Óbvio e o Contraditório da Instituição.

Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, v. 2, n. 2, p. 66-75, 1991.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In:

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** São Paulo: EDUSP, 2010. p. 119-142.

MACHADO, M. D. C. Religião, cultura e política. **Religião & Sociedade**, v. 32, p. 29-56, 2012.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARCILIO, M. L. A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil 1726 -1950. In: FREITAS, M. C. (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, L. A. R. et al. **Inclusão: compartilhando saberes**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MARTINS, L. M.; MARSIGLIA, A. C. G. **As perspectivas construtivistas e histórico-crítica sobre o desenvolvimento da escrita**. São Paulo: Autores Associados, 2022.

MARTINS, L. M. A personalidade do professor e a atividade educativa. In: FACCI, M. G. D. TULESKI, S. C.; BARROCO, M. S. (Org.). **Escola de Vygotsky: contribuições para a psicologia e educação**. Maringá: EDUEM, 2009, v. 1, p. 135-150.

MATTOS, H. Racialização e cidadania no Império do Brasil. In: CARVALHO, J. M.; NEVES, L. B. P. (orgs.). **Repensando o Brasil do Oitocentos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MEIRA, F. L.; ALBINO, J. P. **Design Thinking na criação de novos produtos: técnicas e ferramentas**. Marília: Ed. dos Autores, 2022.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero-começando pelas creches**. São Paulo; Junqueira & Marin Editores, 2010.

MENDES, E. G. Sobre alunos “incluídos” ou “da inclusão”: reflexões sobre o conceito de inclusão escolar. In: VICTOR, S. L.; VIEIRA, A. B.; OLIVEIRA, I. M. **Educação especial inclusiva: conceituações, medicalização e políticas**. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2017, p. 60-83.

MEYER, A.; ROSE, D. H.; GORDON, D. **Universal design for learning: Theory and practice**. Wakefield: CAST Professional Publishing, 2014.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MURICY, K. **Benjamin: Alegorias da dialética**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1998.

NEPOMUCENO, M. F.; DE ASSIS, R. M.; CARVALHO-FREITAS, M. N. Apropriação do termo “pessoas com deficiência”. **Revista Educação Especial**, v. 36, p. 1-27, 2020.

NETO, A. O. S. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.

NUNES, C., MADUREIRA, I. **Desenho Universal para a Aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas - Da Investigação às Práticas**, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015.

OLIVEIRA, Z. M. R. A creche no Brasil: mapeamento de uma trajetória. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 14, n. 1, p. 43-52, 1988.

OMOTE, S. A construção da inclusão: uma perspectiva histórica. **Revincluso-Revista Inclusão & Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 17-32, 2021.

ONDH. Disque 100 - **Painel de dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos** Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados/2024>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ONU BR – Nações Unidas no Brasil – **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PACHECO, A. L. P. B.; DUPRET, L. Creche: desenvolvimento ou sobrevivência? **Psicologia USP**, v. 15, p. 103-116, 2004.

PEREZ, M. C. A. Infância e escolarização: discutindo a relação família, escola e as especificidades da infância na escola. **Práxis Educacional**, v. 8, n. 12, p. 11-25, 2012.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. Grupo Editorial Summus, 1994.

PÓVOAS, R. C. **Itan de boca a ouvido**. Ilhéus: UESC, 2004.

PRAIS, J. L.; ROSA, V. F. Revisão Sistemática sobre Desenho Universal para a Aprendizagem entre 2010 e 2015 no Brasil. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 18, n. 4, p. 414-423, 2017.

RAMOS, F. P. A história trágico-marítima das crianças nas embarcações portuguesas do século XVI. In: DEL PRIORE, M. (org.) **Histórias das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2015.

RENDERS, E.C.C.; GONÇALVES, M.A.N.; SANTOS, M.H. O Design Universal Para Aprendizagem: Uma Abordagem Curricular Na Escola Inclusiva. **Revista E-Curriculum**, v. 19, n. 2, p. 705-728, 2021.

RICHEY, R. C.; KLEIN, J. D. Developmental research methods: Creating knowledge from instructional design and development practice. **Journal of Computing in higher Education**, v. 16, p. 23-38, 2005.

RIZZINI, I.; PILOTTI, F. **A Arte de Governar crianças**: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2011.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, p. 64-73, 2003.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; AMORIM, K. S.; VITÓRIA, T. (Integração família e creche – o acolhimento é o princípio de tudo. **Estudos em Saúde Mental**, v. 2, p. 109-131, 1997.

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. **As crianças**: contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997

SARMENTO, M. J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. **Infância (in) visível**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas SP: Autores associados, 2008.

SCHLESENER, A. H. Educação e infância em alguns escritos de Walter Benjamin. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 21, p. 129-135, 2011.

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 733-768, 2020.

SEVERINO, A. J. Da docência universitária. In: SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

UNESCO. **Manual para garantir inclusão e equidade na educação**. – Brasília: UNESCO, 2019.

UNESCO. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO/ MEC, 2010.

VIEIRA, L. M. F. Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências: rumo à construção de um projeto educativo. **Educação em Revista**, v. 4, n. 7, 1988.

VILARONGA, C. A. R.; COSTA, J. D. V.; PIOVESAN, C. C. B. Perspectivas teóricas e práticas do profissional escolar. São Carlos: EDESP-UFSCAR, 2023.

VIRGOLIM, A. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, v. 37, p. e81543, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: EDUSP, 2010. p. 119-142.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY. Obras Escogidas II. Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C.y Visor Distribuciones, 1993.

ZERBATO, A. P. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar**: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. 2018. Tese de Doutorado Universidade Federal de São Carlos, SP, 2018

ANEXOS E APÊNDICES

ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM NA ESTRUTURA DE VÍDEO
HISTÓRIAS PROMISSORAS NO PROCESSO EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA

Pesquisador: Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 51223721.5.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.228.177

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa no campo da educação infantil, com foco na construção e na avaliação de vídeo-histórias que podem ampliar a inclusão de crianças de 5 anos nas atividades didáticas. Trata-se, portanto de estudo sobre Desenho Universal da Aprendizagem e uso de TICs na educação fundamental.]

Objetivo da Pesquisa:

Construir material didático digital e avaliá-lo com participação de discentes e de docentes que ministram aulas para crianças de 5 anos de idade. , com participação e anuência de docentes participantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Há riscos de desconforto, que foram mencionados no projeto e nos termos. Também foram mencionados meios por meio dos quais serão minimizados os riscos e cuidadas as pessoas que se sentirem aborrecidas ou afetadas. Os benefícios para a educação também foram adequadamente indicados. A possibilidade de participação em documentário, com vídeo e identificação de participantes de pesquisa foi esclarecida conforme solicitado pelo CEP/FC.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante para a área de educação infantil, com possibilidade de ampliação de ações

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-6400 **Fax:** (14)3103-6400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 5.228.177

inclusivas

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos, quais sejam TCLE, TALE e aceite de pesquisa por instituições foram adequados conforme solicitado pelo CEP/FC. Foi incluído termo de autorização para uso de imagem por docentes participantes em documentário educativo, sendo que os participantes poderão assiná-lo após assistirem o documentário e se concordarem com a sua participação e conteúdo do vídeo.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Lembramos que é dever do pesquisador responsável, ao término da pesquisa e conforme o cronograma informado à Plataforma Brasil, apresentar o relatório final da mesma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1809351.pdf	14/12/2021 21:03:38		Aceito
Outros	Parecer_Naiara_CORRIGIDO.pdf	14/12/2021 21:02:21	Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Revisado_PROJdePESQ_VIDEO_HISTORIAS_E_DUA_NAIARA_M_F_e_VERA_CAPELLINI.pdf	14/12/2021 21:02:00	Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_tale_desenho_universal.pdf	18/08/2021 17:35:50	Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_desenho_universal.pdf	18/08/2021 17:30:13	Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_desenho_universal.pdf	18/08/2021 17:27:01	Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	Aceito

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-6400 **Fax:** (14)3103-6400 **E-mail:** cepesquisa.fc@unesp.br

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Continuação do Parecer: 5.228.177

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 07 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Mário Lázaro Camargo
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01
Bairro: CENTRO **CEP:** 17.033-360
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)3103-6400 **Fax:** (14)3103-6400 **E-mail:** cepsquisa.fc@unesp.br

Apêndice A - Formulário *Google Forms* para os professores do GF, cujo objetivo foi mapear o interesse e disponibilidade de participação na pesquisa e conhecimentos prévios.

25/11/2024, 14:26

DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM

DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM

FORMULARIO 1 - INTENSÃO DE PARTICIPAÇÃO NO GRUPO FOCAL COM A TEMÁTICA DE DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM.

ESTE GRUPO FOCAL FAZ PARTE DO PROJETO DE PESQUISA DE MESTRADO DENOMINADO: "PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIDEO- HISTÓRIAS NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM", REALIZADO PELA ALUNA: NAIARA MARIA DE FARIAS JULIANI, SOBRE A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DRª VERA L. F. CAPELLINI- FC-UNESP BAURU/SP.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. E-mail *

2. QUAL O SEU NOME COMPLETO? *

3. QUAL A SUA IDADE? *

4. HÁ QUANTOS ANOS TRABALHA COMO PROFESSORA ? *

5. VOCÊ TRABALHA COM A TURMA DO INFANTIL 5 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BAURU? *

Marcar apenas uma oval.

☐ SIM

☐ NÃO

25/11/2024, 14:26

DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM

6. QUAL ESCOLA VOCÊ TRABALHA? *

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO.

7. TEM ACESSO A INTERNET DE QUALIDADE, QUE PERMITA PARTICIPAR DE ENCONTROS VIRTUAIS SINCRONOS, OU SEJA, AO VIVO? *

Marcar apenas uma oval.☐ SIM☐ NÃO

8. TEM DISPONIBILIDADE PARA PARTICIPAR NOS 3 DIAS DE ENCONTROS QUE SERÃO: SÁBADO DIA 18 e 25 DE JUNHO, E NO DIA 2 DE JULHO, HORÁRIO DAS 9H AS 10H30 ? *

Marcar apenas uma oval.☐ SIM☐ NÃO

9. NESTE PROJETO É NECESSÁRIO PERMANECER COM A CÂMERA DE VIDEO ABERTA DURANTE TODO O ENCONTRO. VOCÊ ACEITA? *

Marcar apenas uma oval.☐ SIM☐ NÃO

25/11/2024, 14:28

DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM

10. SONDAÇÃO. O que você entende sobre o desenho universal da aprendizagem

*

Seja Bem vinda.

Bons momentos de aprendizagem.

Na próxima semanas entraremos em contato para entregar o material impresso, para acompanhar o grupo focal. Pelo whats iremos combinar a melhor forma para você receber. Até mais.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Apêndice B - Formulário Google Forms para feedback da aprendizagem após a participação do GF.

25/11/2024, 14:27

PERGUNTA FINAL, GRUPO FOCAL, DUA.

PERGUNTA FINAL. GRUPO FOCAL. DUA.

Agora que você conhece o DUA.....QUAL CONTEÚDO DA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA, pertencente ao CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE BAURU, você avalia como difícil propor ensino de várias maneiras?

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Qual seu nome Querida Professora? *

2. Explique Qual conteúdo de Língua Portuguesa, parte do Currículo da Educação infantil de Bauru, para turma do INFANTIL 5. *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Apêndice C - Formulário lúdico feito majoritariamente com desenhos para explicar e convidar as crianças a participarem do projeto,



VOCÊ



GOSTARIA



DE PARTICIPAR



DA PESQUISA



ASSISTINDO HISTÓRIAS



RESPONDENDO PERGUNTAS?



SE TIVER CHATO



VOCÊ PODE IR BRINCAR DE OUTRA COISA



VOU FICAR FELIZ COM QUALQUER COISA QUE QUEIRA FAZER.



ACEITO



NÃO ACEITO

Apêndice D - Páginas interativas na plataforma *padlet*, na qual os professores puderam expressar suas experiências de acordo com a produtividade no grupo focal *on-line* de forma interativa.

FICHA DE AVALIAÇÃO PROFESSORES OFICINA.

A Partir do conhecimento adquirido com as vídeo-histórias, produtos do projeto **Práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil: vídeo-histórias na perspectiva do desenho universal da aprendizagem**, e pensando no currículo de Educação Infantil do município de Bauru. Elabore sugestões de atividade para que outros professores enriqueçam seu planejamento sobre os temas expostos.



Nome:

Formação: _____

Tempo de experiência como professora da educação infantil

Modelo de Instrumento de validação do vídeo com tradução em Libras, utilizado na avaliação dos dois vídeos.

Título do vídeo: Introdução da história da escrita: ensinando sobre o uso social da escrita na educação infantil na perspectiva do desenho universal da aprendizagem.
Zezinho em: Quem teve essa ideia de escrever?

Título do vídeo: Contribuições de vídeo-histórias infantis para aprender a grafia das letras do alfabeto na educação infantil na perspectiva do desenho universal da aprendizagem. Você quer aprender a desenhar as letras?

Assista atentamente ao vídeo, focando na interpretação de LIBRAS.

INDIQUE:

Pontos negativos:

Sugestões para melhorar:

Após, a avaliação qualitativa, você deverá responder cada item conforme a legenda:

- 1- Discordo totalmente (não concorda com tudo que o item está afirmando);
- 2 - Discordo parcialmente (não concorda com algumas partes do que está sendo afirmado);
- 3 - Concordo parcialmente (concorda com algumas partes do que está sendo afirmado);
- 4 - Concordo plenamente (concorda com tudo que está sendo afirmado).

Desta forma, ao avaliar cada item, você deverá marcar com um “X” o número que mais reflete sua opinião, segundo a legenda. Por exemplo:

1- Gosto do fundo claro.	1	2	3	4 X
--------------------------	---	---	---	--------

Caso marque com “1” ou “2”, descreva o motivo pelo qual selecionou tal item.
No campo de observação.

VALIDAÇÃO DOS VÍDEOS DAS ATIVIDADES EM LIBRAS:

1 - Os conteúdos estão adequados às minhas necessidades.	1	2	3	4
2 - Consigo compreender os conteúdos dos vídeos.	1	2	3	4

3 - Os vídeos estimulam o aprendizado sobre o tema.	1	2	3	4
4 - Os vídeos são atrativos.	1	2	3	4
5 - Os cenários facilitam o entendimento das atividades.	1	2	3	4
6 - Os vídeos apresentam informações de maneira simples.	1	2	3	4
7- A sinalização e interpretação da intérprete está adequada.	1	2	3	4
8 - O tempo de execução dos sinais está adequado.	1	2	3	4
9 - A duração dos vídeos está adequada.	1	2	3	4

Data:

Observação:

Item Nº_() _____

Nome do Avaliador(a):

Profissão:

Formação:

Assinatura da Avaliadora

RG:

Apêndice E - Termo de autorização final de divulgação de imagem e depoimentos

Eu _____ CPF _____, RG _____

(Caso esteja representando o estudante indique o nome de quem você é responsável)

Depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIDEO- HISTÓRIAS NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM** bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), antes de iniciar a participação da pesquisa. Venho através deste AUTORIZAR, a divulgação da minha imagem registrada durante a pesquisa. Confirmo que a pesquisadora (NAIARA MARIA DE FARIAS JULIANI) do projeto de pesquisa intitulado “(VIDEO HISTÓRIAS INFANTIS NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL DA APREDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA)”, PODE divulgar fotos, depoimentos e videos que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. CONFIRMO que ASSISTI o teor das imagens e ou depoimentos. e essas SÃO aqui autorizadas A SEREM DIVULGADAS, pois não constrangem, nem causam quaisquer prejuízo e estão de acordo ao anteriormente me informado no termo TCLE, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), e da Lei 9160/98 (Lei dos Direitos Autorais).

Bauru, _____ de _____ de 20__ .

Assinatura do responsável do aluno participante
Nome do responsável participante:

Assinatura do pesquisador
NAIARA M. F. JULIANI

Apêndice F - Termo de consentimento livre e esclarecido/ anuência de dados responsável familiar do aluno.

O (a) estudante _____ está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIDEO- HISTÓRIAS NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM** que tem como finalidade mostrar possibilidades da inclusão a partir da elaboração de material didático digital: documentário que comporá coleção de vídeo histórias infantis feitas nas diretrizes do DUA- (*Desenho universal da aprendizagem) o qual seu design possibilitará minimizar barreiras na aprendizagem atendendo o conceito de inclusão de todos os alunos nas estratégias de ensino na sala regular da educação infantil. Nesta pesquisa pretendemos avaliar possibilidades de aliar a contação de história audiovisual na perspectiva do DUA, como ferramenta/ação pedagógica inclusiva na educação infantil. Os participantes da pesquisa serão a professora titular da sala a pesquisadora e os estudantes da turma. Em torno de 30 participantes.

Ao participar deste estudo, o (a) **estudante (do qual você é responsável)** permitirá que a pesquisadora possa atingir os objetivos do projeto. A sra (sr.) como responsável, tem liberdade de se recusar a permitir a participação do estudante e, ainda, se recusar a continuação da participação, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sempre que quiser, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone (14) 99720-7079 da pesquisadora do projeto. Caso necessário nomear os participantes no documentário será utilizado nome fictício para os professores e alunos que aparecerem nas imagens do vídeo e depoimentos.

Haverá devolutiva da pesquisa com horários combinados. As atividades serão aplicadas para o aluno e para toda turma durante as aulas na escola em que o mesmo estuda, através da disponibilização de vídeo histórias para eles assistirem e de algumas avaliações pedagógicas e questionários diagnósticos, a serem elaborados pela pesquisadora, bem como registro através de filmagem do momento enquanto os alunos assistem e comentam sobre a vídeo história.

A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional

de Saúde. A pesquisa é segura, mas é possível ocorrer dissabores mínimos, os mesmos que podem ocorrer quando a criança assiste desenhos animados na tv junto com suas famílias, que são: *cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; * desconforto ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo feitos no momento da observação da pesquisadora enquanto as crianças assistem as vídeo histórias; *tédio e ou desconforto passageiros ao assistirem as histórias infantis por não se afeiçoar ao tema; *alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de conhecimento novo observado nos vídeos Mas, para diminuir eventuais dissabores, estarão disponíveis empréstimos de livros literários e filmes do interesse do aluno(a) para relaxar, bem como eventual encaminhamento à rede de atendimento municipal psicossocial de Bauru via sus se necessário.

Esperamos que a pesquisa possa ajudar a **ampliar o repertório de material didático com perspectiva inclusiva para uso das crianças e dos professores contribuindo para minimização do fracasso escolar**. Quando terminarmos a pesquisa, uma dissertação será publicada no site da instituição a qual a pesquisadora está vinculada, e também, um documentário, contendo todas as atividades desenvolvidas durante a realização do projeto e algumas imagens e trechos de vídeos de registro dos momentos vivenciados. Após a conclusão do vídeo documentário será requerida nova autorização sua para aprovar a imagem finalizada

Após estes esclarecimentos, ofertados a você de forma verbal feita pela pesquisadora e escrita através deste documento que você está lendo solicitamos sua autorização de maneira livre para participação nesta pesquisa do (a) estudante, do qual você é responsável. Assim, preencha, por favor, os itens a seguir:

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento na pesquisa referida. **AFIRMANDO** que Eu _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Av./Rua _____, nº. _____, município de _____/SP, **RESPONSÁVEL PELO(A).**

ESTUDANTE: _____

E-mail _____. **AUTORIZO** a participação do **ESTUDANTE** em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos depoimentos e documentos, para ser utilizada no **documentário**, ITAN HISTÓRIAS QUE ENSINAM produto da pesquisa: e também em QUAIS QUER peças de comunicação que será veiculada. A presente autorização É DADA A TÍTULO GRATUITO, abrangendo o USO DA IMAGEM e depoimentos acima mencionados em todo território nacional e ou internacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, redes sociais, sites, canal digitais ex: youtube e similares;, plataformas streaming; palestras, propagandas educativas entre outros relacionados a apresentação do documentário que proporcionem situação de aprendizagem **com** ou sem fins lucrativos).

INFORMA-SE ainda que, com intenção de agregar valor ético e em respeito ao participante do projeto, deverá o responsável pelo participante ASSISTIR a imagem ou depoimento a serem utilizadas no documentário após a finalização da edição. Podendo o mesmo pedir a retirada da sua imagem sem constrangimentos ou dificuldades.

Até aqui, ficou claro que ao assinar este termo o estudante irá participar da pesquisa contribuindo no que fora solicitado dentro do descrito neste documento, e sua imagem e depoimentos poderão ser utilizados como parte da pesquisa.

Especificamente, sobre a autorização de DIVULGAR a imagem e ou depoimentos que aparecerão no documentário a ser produzido nesta pesquisa, apenas será válida com preenchimento e assinatura de termo específico chamado: **TERMO DE AUTORIZAÇÃO FINAL DE DIVULGAÇÃO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**, que se juntará a esse documento para certificar que o responsável viu o documentário editado e que o mesmo cumpre o que aqui está previsto. Neste momento o responsável receberá cópia do arquivo digital via e-mail.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Declaro que concordo em participar da pesquisa, que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas e que minha identidade e os relatos poderão ser divulgadas. Recebi e assinei uma via original deste termo de consentimento livre e

esclarecido por e-mail e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas antes de iniciar minha participação no projeto.

Bauru, _____ de _____ de 20__ .

Assinatura do responsável do aluno participante
Nome do responsável participante:

Assinatura do pesquisador
NAIARA M. F. JULIANI

Apêndice G - Termo de consentimento livre e esclarecido/ anuência de dados professor (parceiro no teste do produto e ou aparição no documentário)

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIDEO-HISTÓRIAS NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM**

O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é mostrar possibilidades da inclusão a partir da elaboração de material didático digital que será composto de: documentário composto de registro de momentos de reflexão do grupo focal com a participação de especialistas em DUA e coleção de vídeo histórias infantis feitas nas diretrizes do DUA, o qual seu design possibilitará minimizar barreiras na aprendizagem atendendo o conceito de inclusão de todos os alunos nas estratégias de ensino na sala regular da educação infantil. Nesta pesquisa pretendemos avaliar possibilidades de aliar a práxis de contação de história digital na perspectiva do DUA, como ferramenta/ação pedagógica inclusiva na educação infantil.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: convidar a participar do grupo focal com conteúdos do DUA, estar no video documentário; aplicar as vídeo histórias com os seus alunos; responder questionário de devolutiva da aplicação do produto.

Esta pesquisa pode eventualmente, como toda atividade que requer: reflexão e análise de pensamentos e ou problematizações apresentar alguns riscos, que são: *cansaço ou aborrecimento ao responder questionários;* desconforto ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo;*tédio e ou desconforto passageiros ao assistir as histórias infantis e documentário por não se afeiçoar ao tema;*alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias, alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de conhecimento novo observado nos vídeos. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, estarão disponíveis empréstimos de livros literários e filmes de sua preferência para relaxar, bem como encaminhamento à rede de atendimento municipal psicossocial de Bauru via sus. A pesquisa pode ajudar **ampliar o repertório de material didático com perspectiva inclusiva para uso das crianças e dos professores contribuindo para minimização do fracasso escolar.**

Caso necessário nomear os participantes no documentário será utilizado nome fictício para os professores e alunos que aparecerem nas imagens do vídeo e depoimentos.

Para participar deste estudo **você não vai ter nenhum custo e NÃO receberá qualquer vantagem financeira**. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. **A sua participação é voluntária** e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Este termo de consentimento encontra-se em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida via e-mail. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais, atendendo as legislações brasileiras (Resoluções Nº 510/16 e Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Mediante ao disposto no Artigo 9º da Resolução 510/16 CNS no que diz: *“São direitos dos participantes”: “V – decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;”*.

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Av./Rua _____, nº. _____, município de _____/SP. E-mail _____.

AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **documentário**, ITAN HISTÓRIAS QUE ENSINAM produto da pesquisa: **VIDEO-HISTÓRIAS INFANTIS NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL DA**

APREDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA..” e também em QUAISQUER peças de comunicação que será veiculada. A presente autorização É CONCEDIDA A TÍTULO GRATUITO, abrangendo o USO DA IMAGEM acima mencionada em todo território nacional e ou internacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, redes sociais, sites, canal digitais ex: youtube e similares, plataformas streaming palestras, propagandas educativas entre outros relacionados a apresentação do documentário que proporcionem situação de aprendizagem com ou sem fins lucrativos).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração, durante a participação da pesquisa ou posterior quando houver divulgação do material produzido, conforme descrito acima.

INFORMA-SE ainda que, com intenção de agregar valor ético e em respeito ao participante do projeto, deverá o participante e ou responsável ASSISTIR a imagem ou depoimento a serem utilizadas no documentário após a finalização da edição. podendo o mesmo pedir a retirada da sua imagem sem constrangimentos ou dificuldades.

Especificamente, sobre autorização de DIVULGAR a imagem e ou depoimentos que aparecerão no documentário a ser produzido nesta pesquisa CITADO neste termo, apenas será válida com preenchimento e assinatura de termo específico qual seja **TERMO DE AUTORIZAÇÃO FINAL DE DIVULGAÇÃO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS**.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Declaro que concordo em participar da pesquisa, que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas e que minha identidade e os relatos poderão ser divulgadas. Recebi e assinei uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido por e-mail e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas antes de iniciar minha participação no projeto.

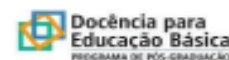
Bauru, _____ de _____ de 20__ .

Assinatura do participante

Nome do participante:

e-mail:

Apêndice I e J – Modelo da carta de autorização das Escolas Municipal de Educação Infantil Antônio Daibem e Escola Municipal de Educação Infantil Integral Lilian Aparecida Passoni Haddad



Apêndice 2

ACEITE PARA EXECUÇÃO DO PROJETO EMEI

ASSUNTO: Termo de Aceite para execução do projeto proposto pelo curso de pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional) em Docência para a Educação Básica, intitulado: **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: VIDEO-HISTÓRIAS NA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM**

Prezada DIRETORA DE ESCOLA, considerando o objetivo da elaboração e aplicação do Produto Educacional exigido pelo Mestrado Profissional em Docência para a Educação Básica, eu, NAIARA MARIA DE FARIAS JULIANI portador do CPF nº 310. 684198-22, sob matrícula de funcionária municipal setor da educação nº 33850. Após anuência solicitada junto a secretária municipal da educação, venho por meio deste ressaltar a importância de vossa autorização para efetivação da pesquisa e aplicação do produto educacional nas dependências da EMEI a qual é responsável como diretora de escola, bem como esclareço que a proposta de intervenção de pesquisa seguirá a proposta de projeto de pesquisa anexo devidamente aprovado pelo comitê de ética.

DADOS DA ESCOLA.

Nome da escola: EMEI

Endereço:

/SP Telefone:

Email:

Nome do Diretor da escola:

Bauru, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do pesquisador

Nome do participante

RG: _____

Assinatura da Diretora de Escola

RG:
Carimbo

Contatos pesquisador: NAIARA MARIA DE FARIAS JULIANI, E-MAIL naiarafarias@unesp.br; 14-997207079
Orientadora: Profª Drª Vera Lúcia Messias Fialho Capellini (14) 3103-6081 – Ramal 7563 Comitê de Ética da Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru(14) 3103-9400 - cepesquisa@fc.unesp.br

Apêndice K – Conjunto de quatro histórias sensibilizadoras

1º episódio: Exclusão

A exclusão acontecia amplamente, ou seja, pessoas com necessidades especiais eram excluídas da sociedade para qualquer tipo de atividade, pois eram consideradas inválidas, sem utilidade e incapazes para trabalhar, características estas atribuídas indistintamente a todos que tivessem alguma deficiência. Nesta fase, nenhuma atenção educacional era promovida. (Capellini; Mendes, 2006, p.3)

José Misericordioso, teve uma mãe e um pai. Que também tinham suas mães e seus pais e moravam com eles. Na verdade, moravam com os pais do pai de José Misericordioso, e se sujeitavam a seguir as regras da casa deles.

O senhor e a senhora Pomposo, os tais avós paternos do José misericordioso, seguindo a tradição das famílias abastadas da época, diziam que tinham um nome a zelar, e que nunca poderiam ter em sua família alguém que sugerisse desonra ou comentários maldosos.

Enquanto pensavam assim, a mãe de José Misericordioso depois de terminar os bordados, todo final de tarde ajoelhava-se e rezava, aproveitando a luz do sol de um único raio que ainda conseguia passar as frestas da janela. Ela pedia a Deus para que seu bebê que estava esperando fosse um homem forte e inteligente.

O tempo passou, e o esperado dia chegou, José nasceu!

Nessa época ainda era chamado apenas de José.

Ele era um bebê lindo, digno da realeza, diziam os empregados pelos corredores. Com os cabelos loiros como o raio de sol que iluminava as rezas de sua mãe, olhos azuis e bem parrudinho. O senhor e a senhora Pomposo, diziam com a boca cheia que tinha porte para ser um homem elegante digno daquela família.

Diziam isso aos quatro ventos até que o bebê cresceu um pouco mais, e começaram a notar que os olhos azuis pareciam não funcionar bem. E antes da festa anunciada ao longo do ano para apresentarem José a sociedade, descobriram que ele era cego. Rapidamente refizeram os proclames, dizendo a todos que tiveram o infortuno de o bebê não resistir seus primeiros tempos de vida.

Por um mês inteiro, todos da família pomposo se vestiram de preto e choraram a morte de José.

Mas nem tudo estava perdido, José até que teve sorte de não ter sido abandonado na mata para ser comido pelos bichos, ou largado em qualquer beco. Sua mãe conseguiu convencer o seu pai de criar uma casa da misericórdia, “Lar irmandade Santa Ana, como sinal de boa ação para sociedade”.

As santas Casas da misericórdia em 1825 acolhiam crianças abandonadas até aproximadamente 7 anos de idade. E foi lá que esconderam José Misericordioso.

Junto com outras crianças que também nasceram fora dos padrões da sociedade fosse ele físico ou financeiro.

As visitas constantes da mãe de José Misericordioso, a Santa Casa da misericórdia começara a levantar boatos, e o senhor e a senhora Pomposo, dizendo que tinham um nome a zelar, e que nunca poderiam ter em sua família alguém que sugerisse desonra ou comentários maldosos trataram de proibir a mãe de ver o filho.

José Misericordioso cresceu escondido, sendo atendido por médicos, junto com as crianças que chegavam da roda dos expostos e asilos para os desvalidos. Quando adulto fora tratado como doente e alienado junto com todos os tipos de comorbidades.

Sua mãe ficou louca, não resistiu a tanto sofrimento devido a proibição de ver o filho, e ao invés de ir para cadeia como costume da época, coincidentemente foi morar também na santa Casa da misericórdia, junto com seu filho. Mas já não sabia discernir a realidade devido aos medicamentos que lhe dopavam, bem semelhantes aos usados por José Misericordioso, quando hora ou outra tentava fugir do hospital, pois como diziam as enfermeiras: - este menino apesar de cego é muito inteligente e forte!

O que elas não sabiam é que não havia nada de errado com José Misericordioso. Ele nascera igual a sua mãe tanto rezou e desejou.

Ele nascera, forte e inteligente!

Fim.

2º episódio: Segregação.

A pedagogia especializada e institucionalizada, que separava indivíduos de acordo com diagnósticos em quociente intelectual. Este primeiro momento ficou conhecido como fase de segregação, tais escolas especiais cresciam e se multiplicavam por diferentes etiologias: pessoas com cegueira, surdez, com deficiência física, intelectual etc. Estes núcleos especiais possuíam programas próprios, como técnicos e especialistas, que constituíam um sistema de educação especial diferenciado em relação ao sistema educacional geral, ou seja, dentro do sistema educacional existiam dois subsistemas que não se interligavam (Neto, 2018, p. 84).

Era uma vez um menino chamado José Pestalozzi, ele nasceu no ano de 1964, após ser muito desejado por seus pais, que tentaram engravidar por mais de 10 anos. José Pestalozzi era o primeiro filho, primeiro neto, primeiro sobrinho, acreditem: dos dois lados da família!

Há, o dia em que José Pestalozzi nasceu teve uma grande festa, com direito fumarem um enorme charuto, que compraram na vendinha da esquina o qual o vendedor garantiu ser um legítimo cubano, tal como o momento especial exigia. Toda família não se contia de tanta emoção. As mulheres da família como de costume, haviam bordado lindas fraldinhas em tons de bebê com motivos de ursinhos fofos. E já estavam falando que costurariam lindos ternos para quando ele entrasse na faculdade de direito.

José Pestalozzi, nasceu um verdadeiro primor de menino! Era assim, que as avós se referiam ao menino.

No entanto a mãe de José Pestalozzi, ao mesmo tempo que se sentia feliz com o pequeno no colo, desconfiava que algo não ia bem. O rosto arredondado e os olhos em formato de amêndoa, puxadinhos para cima, o nariz por demais de pequeno e ligeiramente achatado, não parecia com ninguém da família. A tia Clotilde falava pelos cotovelos dizendo que a boca pequena era da vó paterna dona Conceição e que José Pestalozzi tinha uma língua grande e arredondada igual ao do falecido tio Zé que seria o irmão do avô do pequeno. Mas... e essas mãozinhas tão largas com os dedos tão curtinhos? (...) pensava a mãe. E como se a Vó Leda, lesse seus pensamentos, falou em seguida: É de uma parente distante, chamada Manuela, que foi conhecida como a melhor bordadeira da cidade, os quais todos se admiravam, pois suas mãos apesar de fofinhas como as de José Pestalozzi eram por demais de habilidosas e ligeiras.

A Madrinha Joana vem visitar e traz consigo uma caixinha preta aveludada, que quando aberta exibe um brilho radiante tão forte que faz silenciar o quarto e estalar os olhos de todos. Com muito carinho ela mostra a medalha de Santo expedito, fixada em uma grossa corrente de ouro e fala: é para proteger o menino, ele vai precisar. Ao mesmo tempo faz menção de colocar no pescoço do bebê, quando repara que quase não se vê o pescocinho de tão curtinho. Então fala para mãe de João Pestalozzi, com jeitinho um pouco sem graça: -aí você guarda junto ao berço dele, para usar quando crescer.

A mãe suspira, não sabe se é de alívio pelo fato de a madrinha ter desistido de colocar tamanha joia no pescoço do seu filho, ou de tristeza em observar mais uma característica que não achava normal no bebê. Enquanto olhava minunciosamente seu bebê procurando achar semelhanças ou normalidades que a confortasse, escutou a vós esculachada de sua tia fofoqueira, que vinha ecoando pelo corredor. Seu coração bateu forte como se pressentisse que algo de não agradável estava por vir. E dito e feito. Ao entrar no quarto, antes mesmo de cumprimentar qual quer um que por ali estivesse, já soltou uma fala gritante: Virgem Maria, Coitadinho, tão esperado e nasceu doidinho, igual o vizinho da dona Mirtes da rua de baixo. Mas, não se preocupa não filha, hoje em dia ninguém coloca mais no hospício, tem umas escolas especiais e fica tudo bem. Como chama mesmo aquela nova perto do mercadinho, que fica pedindo doação e para gente comprar a cartela do bingo? (continuava a falar gritando), há lembrei APAEE. Pode ficar tranquila, que eu conheço a diretora, ela faz o cabelo lá no meu salão, já vou arrumar uma vaga para você, fica em paz (...) tadinho né! Mas não liga, lá eles são felizes, fazem festa, fazem quadros até que bonitos. E não se preocupa a minha vizinha disse que eles ficam o dia todinho lá, que tem comida e tudo que eles precisam. A escola é só para os doidos, não precisa se preocupar que ele não vai ter contato com as crianças normais. Eles mesmo se entendem por lá, diz que quando fica grande tem até uma injeção que dão nas meninas para elas não engravidar, mas José é homem nem vai precisar tomar né? E aproximando-se do pequeno fazendo um carinho, continuou a estridente lamentação ... Ai coitadinho, tinha tudo para ser um rapaz bem sucedido!

E como se a tia fofoqueira, fosse o próprio médico misturado com cartomante, ali mesmo já traçou o diagnóstico e o destino do José Pestalozzi.

Com isso as gargalhadas de alegria e falas entusiasmadas futuristas que transbordavam o quarto, por passe de mágica pareciam virar sorrisos foscos de compaixão e pêsames.

Quando todos saíram o pai e a mãe de José Pestalozzi, se entreolharam com olhares perdidos, a mãe começou a chorar, o pai desfez o rosto de felicidade, caminhou até porta olhando para trás com cara de despedida e disse: - Esqueci(...) preciso ir comprar cigarros. Fim.

3º episódio integração

O princípio tinha como pressuposto básico a ideia de que toda pessoa com deficiência teria o direito inalienável de experienciar um estilo ou padrão de vida que seria comum ou normal em sua cultura, e que a todos indistintamente deveriam ser fornecidas oportunidades iguais de participação em todas as mesmas atividades partilhadas por grupos de idades equivalentes. (Mendes, 2006, p.389)

José Mainstreaming, nasceu em 1986, na cidade do Rio de Janeiro, fruto de um amor de verão entre uma brasileira e um norte americano. O sobrenome foi dado pois a mãe de José Mainstreaming, achava que esta palavra que significava integração representaria o amor de pessoas diferentes e ideia ainda futurista de globalização. No dia do registro do menino levou o livro junto e pediu para que o escrivão copiasse, certa de que ele não saberia escrever já que era um cartório em uma área bem isolada da cidade. O livro era o que seu amado, esqueceu em sua casa. Ele era pesquisador, e depois que encerrou sua pesquisa voltou para os Estados Unidos, sem saber que sua amada estaria esperando um filho. Apaixonado, deixou um endereço para que ela lhe enviasse cartas, mas a mãe de José Mainstreaming, demorou 7 anos para tomar coragem de escrever. Ela tinha ideias digamos que vistas como revolucionárias para época e para suas condições financeiras, acreditava que a mulher precisava ser independente. Muito estudiosa sempre lia todos os livros que pegava emprestado nas casas que trabalha como faxineira e sabia falar até que muito bem em inglês se pensarmos que aprendeu por correspondência em seus estudos na madrugada único tempo livre, já que trabalhava muito. Mesmo sabendo se comunicar bem e duas línguas o preconceito racial sempre foi um grande obstáculo para que conseguisse melhores condições de trabalho, e sabia que nos EUA, o racismo era ainda mais forte, e não queria sujeitar seu filho a possível desprezo que suspeitava sofrer da família do seu amado.

Enquanto José Mainstreaming era pequeno, ficava com a avó e com os outros primos que já eram acostumados com seu jeitinho diferente de se comunicar. Ele fazia gestos e resmungava mais forte para demonstrar que algo não lhe agradava. A pediatra do posto disse a mãe que ele precisava ir à fonoaudióloga, mas que não tinha previsão de quando teriam uma vaga no hospital central para atender.

Contato pesquisador: NAIARA MARIA DE FARIAS JULIANI, E-mail naiarafarias@unesp.br, fone: (14) 99720-7079.

Orientadora: Profª Drª Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, fone: (14) 3103-6081, ramal 7563, Comitê de Ética da Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, fone: (14) 3103-9400, E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br.

O tempo foi passando, e como José Mainstreaming, era muito carinhoso e quietinho, bem diferente dos primos barulhentos, como dizia sua avó, as pessoas gostavam de ficar com ele para sua mãe trabalhar.

Tudo parecia ir bem, até que certo dia, sua mãe ouviu no rádio que todas as crianças com 7 anos eram obrigadas a estar na escola, ou o conselho tutelar iria tomar providências baseada no estatuto da criança e do adolescente uma lei lançada recentemente. A mãe e avó de José Mainstreaming ficaram muito preocupadas e foram na escola mais próxima de sua casa matricular o garoto. Elas estavam receosas e com pesar no coração, pois, recordavam-se do dia que tentaram levar ele a creche e a diretora disse que lá não era lugar para José José Mainstreaming, e que deveriam procurar alguma escola especial que atendesse crianças diferentes. Com pouco dinheiro que ganhava como diarista, a mãe de José não conseguia pagar a fonoaudióloga e muito menos uma escola particular. A avó afirmava que estudar em escola especial não era para o franzino José, a escola que havia perto de suas casas era cheia de jovens e adolescentes, tinham até alguns pequenos perdidos no meio, mas segundo ela, eles eram diferentes de José, pois gritavam muito e se mordiam. Podem me levar presa! Dizia a avó de José Mainstreaming, mas meu neto não vai para escola.

A mãe do menino ficou muito preocupada, lembrando que na rua debaixo havia boatos de terem recolhido para o orfanato crianças que estavam sem ir à escola, e sabia que os barracos da sua mãe não iriam conter o temido conselho tutelar. Enquanto arrumava suas coisas achou o livro do seu amado, e o endereço que guardara junto dele. Tomou coragem e escreveu em inglês mesmo, uma carta contando da situação.

O mês passou rápido, mas a agonia da mãe de José Mainstreaming parecia nunca acabar, quando bate em sua porta um homem vestido de terno preto. A avó pegou a vassoura e aos gritos tentou espantar o rapaz achando que iria levar o menino. Quando o mesmo teve uma trégua explicou que era advogado e fora contratado pela família do pai de José para ajudar, mas que não esperassem encontrar o pai de José Mainstreaming, pois esse era aventureiro e estava pelo mundo, e que tinham 3 netos espalhados em outros países. O advogado explicou que

iria auxiliar a família a colocar o menino na escola e ajudar no que precisassem desde que não houvesse exageros, e que também iria tirar fotos para enviar para os avós.

A mãe do menino explicou que ele teria que fazer fonoaudiologia para se adequar a escola normal e então poder frequentar sem problemas.

E assim se fez, José começou a frequentar a fonoaudiologia, e começou a frequentar a escola, mas passado anos não conseguiu se adequar, mesmo depois de mudar para sala especial que tinha dentro da escola, achava muito difícil tentar entender o que todos diziam e falar como eles queriam.

As idas a fonoaudiologia o ensinaram a ler lábios, e libras, mas na escola não tinham amigos que soubessem conversar com ele, e a tradutora da professora da sala especial ia apenas 1 vez na semana.

José cresceu, e já não queria mais estar naquela sala especial junto com outras crianças mais novas que ele e pediu para sair da escola. Como ele já era grandinho e não ouvira mais falar sobre o perigo de perder o filho para o conselho tutelar, a mãe do menino concordou. E José Mainstreaming, que era muito bonzinho, voltou a passar o dia com sua avó e ajudar nos afazeres domésticos.

Sua mãe não achava ruim, pelo contrário até achava bom, assim a avó de José que estava de idade não ficava sozinha.

Como José Mainstreaming não fez muitos amigos não tinha com quem conversar, até tentava ensinar a sua avó alguns sinais e pedia para que fosse as aulas com ele, mas ela dizia que já era muito velha para aprender alguma coisa.

Os seus dias mais felizes eram quando conversava com a fonoaudióloga, pois era a única que sabia falar a língua de sinais com ele.

Até seus 14 anos, em todas as datas comemorativas o advogado aparecia com um presente enviado pelos avós paternos e trocavam fotos. Mas no aniversário de 15 anos não houve presente, o advogado deixou apenas um recado no vizinho dizendo que ninguém mais entrou em contato.

Desde então, José Mainstreaming não teve mais notícias. Mas teve que sair das consultas a fonoaudióloga, e teve deixar sua tarde semanal mais feliz de todas para lá, pois sua mãe não tinha dinheiro para assumir os custos.

E assim a vida continuou, José Mainstreaming em casa com sua avó, seus primos diziam ter coisas de adolescente para fazer e não apareciam muito por lá. Sua

Contato pesquisador: NAIARA MARIA DE FARIAS JULIANI, E-mail naiarafarias@unesp.br, fone: (14) 99720-7079.

Orientadora: Profª Drª Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, fone: (14) 3103-6081, ramal 7563, Comitê de Ética da Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, fone: (14) 3103-9400, E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br.

mãe continuava fazendo diárias para sustentar a todos, e quando saía para trabalhar olhava para trás e observava José Mainstreaming ajudando sua mãe a varrer a calçada e pensava: tudo bem...agora um cuida do outro. Fim.

4º episódio inclusão

A ideia de que a inclusão deve ocorrer anteriormente à presença de uma pessoa deficiente, no sentido de que qualquer meio deve ser construído de modo a incorporar todas as pessoas, permitindo-lhes desenvolver as atividades para cuja realização se destina. Isto implica, além das condições geográfico-arquitetônicas do meio, que precisam garantir o acesso a todas as pessoas a quem se destina, a flexibilidade para a adaptação de recursos e procedimentos, eventualmente até de alguns objetivos, para que todas as pessoas que dele participam consigam realizar as suas metas. Um ambiente precisa ser inclusivo, independentemente de haver ou não, num determinado momento, algum deficiente que dele participa. É a presença de condições de acesso e permanência, bem como de realização satisfatória das atividades, que garante a participação de pessoas com deficiência (Omote, 2021, p. 25).

José Salamanca

Hoje o dia é de festa na casa de José Salamanca. Todos comemoram os seus 3 aninhos. O ano é de 2022, vinte e oito anos após a declaração de Salamanca que alavanca os direitos da pessoa com deficiência propondo o conceito de direito inalienável de educação para todos.

Mesmo tendo combinado com sua esposa de ser uma festa intimista em casa, o pai do menino chamou muita gente para festa com direito a barril de chopp e decoração com bexigas. A mãe de José Salamanca está feliz, mas preocupada com os exageros do esposo com relação ao tamanho da festa, recordou-se da festa anterior, na verdade do desastre anterior que fora em um buffet com muitas pessoas, personagens fantasiados, regados a correria, susto e grito de José que parecia não se sentir confortável com som alto, aglomeração de pessoas e mudança de rotina.

A mãe continuava a pensar que desde cedo ele estava incomodado com a arrumação da casa feita por pessoas diferentes, ficou o dia todo andando em círculos na sala, ou escondido em algum canto com sua bola azul o seu brinquedo favorito, e se irritou muito com o som do compressor que enxia as bexigas, gritando mais alto que tudo.

Contato pesquisador: NAIARA MARIA DE FARIAS JULIANI, E-mail naiarafarias@unesp.br, fone: (14) 99720-7079.

Orientadora: Profª Drª Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, fone: (14) 3103-6081, ramal 7563, Comitê de Ética da Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, fone: (14) 3103-9400, E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br.

A mãe de José Salamanca não conversava muito sobre esse assunto com seu esposo, tinha medo de que ele abandonasse o filho e a ela, então tentava remediar as crises, mas a medida em que o menino crescia estava cada vez mais difícil esconder o comportamento atípico do filho.

Outro dia o pai do menino comentara com ela que ele achava estranho o menino apenas grunhir e não falar, questionou se havia falado com o pediatra sobre isso. A mãe recordou dos encaminhamentos feitos pelo pediatra para que procurasse: Neurologista, Fonoaudióloga, Psicóloga, nutricionista e Terapia Ocupacional, eram tantas guias médicas, que os papéis se transformavam, e seus braços ficavam duros como se estivessem carregando um saco de pedras.

Din dom, o som da campainha ecoa no coração da mãe de José Salamanca. Os convidados da festa começaram a chegar e ela nem sabe onde seu filho está. Depois de convencê-lo a tomar banho ele saiu correndo, não houvera tempo de terminar de trocá-lo, e enquanto ela estava indo atrás dele, foi interrompida pelo churrasqueiro que pedia auxílio para achar itens da cozinha.

Começou o caos! Pensou ela, enquanto acomodava os primeiros convidados, imaginando a hora que José Salamanca atravessaria a sala sem roupas gritando. Disfarçadamente saiu da sala e foi procurar o menino, e para sua alegria e alívio o encontrou dormindo dentro do guarda-roupas. Suspirou aliviada, e pensou, será a primeira festa de aniversário sem o aniversariante. Ajeitou uma almofada ali mesmo dentro do guarda-roupas, travou a porta empurrando a cômoda, garantindo a segurança e o mínimo de conforto para o filho, ligou a babá eletrônica e trancou a porta do corredor. E em seguida passou a noite se desculpendo com os convidados a ausência do filho que dormira um sono profundo, pois estava gripadinho.

No outro dia, logo ao acordar o pai de José Salamanca foi conversar com sua esposa sobre a noite anterior. A mãe ficou apreensiva, mas para sua surpresa, o pai chegou com alguns folhetos explicativos sobre autismo, e uma lista com nome de escolas públicas e contatos telefônicos anotados no WhatsApp.

Enquanto o filho brincava com a bola azul na sala, junto a mesa do café da manhã a temida conversa iniciava-se.

-Querida, tenho notado há algum tempo o comportamento do nosso filho. Sei que você já percebeu diferenças dele e superprotege ele em tudo. Tertulho é meu

Contato pesquisador: NAIARA MARIA DE FARIAS JULIANI, E-mail naiarafarias@unesp.br, fone: (14) 99720-7079.

Orientadora: Profª Drª Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, fone: (14) 3103-6081, ramal 7563, Comitê de Ética da Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, fone: (14) 3103-9400, E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br.

amigo de infância, mas não sou como ele. Não apoie ele deixar a esposa na mão quando descobriram que seu filho era deficiente mental. Dei uma pesquisada na internet e vi que outros pais fazem o mesmo, e que o índice de divórcio entre pais que tem filhos deficientes é grande. Mas você deveria saber que sou diferente.

Neste momento a mãe de José interrompeu o esposo e disse:

- Do que você está falando? Nosso filho é perfeito, não é deficiente! Apenas acho que mimei ele um pouco demais. No ano que vem ele irá entrar na escola e tenho certeza de que irá melhorar.

O pai respirou fundo. E continuou.

-Não sei o que tem nosso filho. Mas sei que ele não é como os filhos dos nossos amigos que nunca faltam em seus próprios aniversários. Observo nosso filho, quando brinco de futebol com ele, por exemplo, ele nunca olha nos meus olhos. Os raros dias em que ele aceita sair da garagem e ir até ali na pracinha continuar o jogo, volta para colocar bota e garantir que seu pé não irá sujar, e é só chegar mais crianças querendo brincar junto, que sai correndo grunhindo e eu saio correndo atrás dele. Semana passada na pracinha, parou a carreta furacão (...) lembra daquele caminhão de som escandaloso, todo iluminado, que leva as crianças para passear junto com seus personagens preferidos. Então, estávamos quase terminando o jogo quando ele estacionou. Foi um grande susto, José saiu correndo, batendo as mãos no ouvido gritando. E eu gritava seu nome bem alto e ele parecia não me ouvir e quase foi atropelado, sorte que o vizinho viu e me ouviu gritando atrás dele e parou o carro a tempo. Ele sabe gritar, mas quando se machuca parece não se importar, não me lembro de ver ele chorando.

E ontem, José não saiu do guarda-roupas, não se trocou sozinho e muito menos foi sozinho para cama, como você deve ter imaginado, (...) já que não conseguiu ver esse momento na babá eletrônica. Logo quando eu voltei do quarto dele eu vi você subir para ver o José, mas você não me viu.

Eu até pensei em pegar ele mesmo dormindo para cantar parabéns, mas quando subi para pegá-lo a porta do corredor estava trancada, achei um absurdo. Corri peguei a chave reserva, e os meus olhos encontraram outro disparate! Depois de trocá-lo e colocar ele na cama, ele ficou resmungando, “bola” (...) a única palavra que sabe falar. Achei melhor desistir da ideia, aninhei ele e logo ele voltou a dormir. E

Contato pesquisador: NAIARA MARIA DE FARIAS JULIANI, E-mail naiarafarias@unesp.br, fone: (14) 99720-7079.

Orientadora: Profª Drª Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, fone: (14) 3103-6081, ramal 7563, Comitê de Ética da Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, fone: (14) 3103-9400, E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br.

eu desci e disfarcei, dei comandos ao churrasqueiro para que encerrasse tudo falando que eu não estava me sentindo bem e ele gentilmente deixou sinais a todos que a festa tinha acabado, e logo todos já tinham ido embora.

-Eu entendo o seu medo, do que temos para enfrentar (...) continuou falando o pai de José Salamanca. Mas hoje o mundo mudou. Não está o ideal, mas temos recursos, para ajudar o nosso filho a viver melhor. As leis não estão deixando mais brecha para que excluam pessoas com deficiência. Existe uma lei que eu fiz questão de anotar e podemos estudar juntos. Ela foi criada em 2015, lei da pessoa com deficiência. E essa lei vai ser nossa arma de luta, para garantir que a escola que escolhermos, faça as adaptações necessárias para receber nosso filho.

-E com todo carinho que tenho no meu coração por você, posso te fazer uma pergunta?

- Sim. Respondeu a esposa ainda se sentindo anestesiada com o rumo da conversa.

- O que acha de começar uma terapia? Ou entrar em algum grupo de apoio?

A mãe de José, fez silêncio seguido de uma dolorosa e profunda respiração. Mas não conseguiu responder, só conseguia chorar.

Então o esposo, se aproximou deu-lhe um abraço e falou:

-Vamos continuar juntos nessa difícil jornada (...) pois, tenho certeza de que qualquer que seja o diagnóstico que nosso filho receba, o LAUDO só vai ser o atestado de precisamos amar nosso filho ainda mais, e usar esse documento para facilitar a exigência dos direitos dele.

Fim.

Contato pesquisador: NAIARA MARIA DE FARIAS JULIANI, E-mail naiarafarias@unesp.br, fone: (14) 99720-7079.

Orientadora: Prof^a Dr^a Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, fone: (14) 3103-6081, ramal 7563, Comitê de Ética da Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, fone: (14) 3103-9400, E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br.